

Apresentação do livro
Razões para Escrever | Margarida Fonseca Santos
Livraria Leya na Buchholz | Lisboa, 3 de abril de 2019

A Margarida Fonseca Santos conhecida por todos os presentes encanta-nos com os seus livros. Mais conhecida pela literatura para jovens também escreve ficção e não-ficção.

Das muitas obras escritas pela Margarida as mais significativas para mim e as que se cruzam com *Razões para Escrever* são:

Há dias assim - Encontrei-o numa biblioteca escolar. Li-o rapidamente, numa tarde e nunca mais o esqueci. Fala-nos de emoções. Dos laços fortes que se criam entre os homens e os animais, da aprendizagem da vida através dos afetos. Quando conheci a Margarida, recordei-me desta história ... e pensei só uma mulher de afetos poderia ter escrito este livro.

De Nome Esperança – foi o primeiro livro, para adultos, que li da autoria da Margarida. Esperança, personagem principal, é uma pessoa perdida entre o que escreve e o que vê da realidade, o que viveu e o que desejou. A propósito da escrita para adulta Margarida, numa entrevista, afirmou:

“O que escrevo para adultos pretende sempre ser um desafio à pessoa, ao pensamento, às emoções. É essa a minha paixão – desafiar quem lê a conhecer-se melhor, a conhecer o mundo melhor.”

Altamente - Livro de Treino Mental – é um livro especial. Usei-o em algumas aulas de psicologia, partilhei-o com colegas. É um livro sempre presente! É um livro que nos ajuda a compreender as nossas ações, a dominar situações menos boas e que quando alguma coisa corre mal, achamos que somos incapazes, fracos ou que alguém nos boicotou. Nem sempre é assim!

Mas hoje estamos aqui para conversar e celebrar mais um livro da Margarida - *Razões para Escrever*.

Lê-se num fôlego! Mas permanece em nós, nos dias, nas semanas seguintes. *Razões para Escrever* – conta-nos o percurso da Margarida, mas simultaneamente a relevância para entrar no jogo da palavra escrita, da escrita lúdica, onde se desafia as regras rígidas de gramática e da sintaxe, o que importa é “desbloquear” para a brincadeira ganhar entusiasmo e melhor criar textos.

No início do livro, diz-nos “O meu campo são as palavras (...)” (pág. 15)

Recordei o Poema de *Carlos Drummond de Andrade – A Palavra* –

Já não quero dicionários
consultados em vão.
Quero só a palavra
que nunca estará neles
nem se pode inventar.
(...)

A Margarida também só quer a Palavra. Não importa se vem ou não no dicionário, o que importa é jogar, brincar com a palavra. Arrumá-las, desarrumá-las e voltar a arrumá-las, numa folha branca, o que importa é escrever, escrever, escrever ...

De todas as palavras, talvez a mais querida da Margarida seja a palavra “desafios”, é nela que sentimos o entusiasmo, o gosto pelo trabalho da escrita e o amor à Palavra.

Não podemos deixar de reforçar o esclarecimento que a Margarida faz a propósito de escrita lúdica e escrita criativa não são sinónimos.

“(...) fugir da escrita criativa, hoje tão encarada como receita infalível para escrever romances destinados ao êxito de vendas (...) eu pretendia desafiar as pessoas a sair da sua zona de conforto na produção de texto e experimentar situações diferentes.” (pág. 11)

Escrever para quê?

Escrever para contar e recontar o que se viveu ou imaginou, para partilhar emoções, para dar vida a outros mundos e personagens. Margarida, neste seu livro, acrescenta:

“(...) a escrita se apresenta como uma forma de poder falar do mundo, das pessoas, da política, da sociedade e das suas injustiças, das histórias de coragem e de perda, do sonho e da realidade, e da intimidade dos dias.”

Durante a leitura de - Razões para Escrever- recordei um poema de Alexandre O'Neill - *Há Palavras que Nos Beijam*

Há palavras que nos beijam
Como se tivessem boca.
Palavras de amor, de esperança,
De imenso amor, de esperança louca
(...)

As palavras da Margarida beijam-nos de “esperança”, “de esperança louca” para que todos, jovens ou menos jovens, brinquem com as palavras e escrevam cada mais, cada vez melhor.

O incentivo à escrita só faz sentido se houver incentivo à leitura.

Ler, ler muito.

Não chega ler por ler, é preciso saber ler bem, não ler sempre a mesma coisa. Quantos mais livros se leem, melhor se escreve e mais se amplia o amor pela palavra escrita.

Das várias formas possíveis de ler, Margarida reforça a LEITURA EM VOZ ALTA (pág. 20)

“O poder da leitura em voz alta é impressionante.

A leitura em voz alta não serve apenas para a libertação de emoções de todo o tipo: é também a consciencialização do texto produzido e que, na leitura interna não se ter sentido com a mesma dimensão.”

A escrita deveria ser incentivada ao longo de toda a vida escolar dos jovens, pois é o ato de escrever que faz a ponte com a leitura. Quanto mais se ouve contar histórias, maior é a curiosidade ler, quanto mais se experimenta escrever de forma divertida, se valoriza o texto dos livros e dos nossos próprios escritos.

Ler e escrever tem de ser visto como uma atividade que dá gosto, é aí que reside o segredo.

Todos os que aqui estamos preocupamo-nos em fazer leitores, melhores leitores, mas devemos ter a “esperança louca”, como dizia Alexandre O’Neill, de fazer leitores capazes de apreciar a palavra escrita.

Para melhor apreciar a palavra escrita é importante sublinhar o papel importantíssimo do processo de **edição dos textos** - ou seja eliminar “ tudo o que está a mais: retiramos os tiques de escrita, as palavras que tingem os textos, escolhemos o que se diz e o que se esconde.” O trabalho de edição dá-nos a garantia de mais qualidade. Não esquecendo o papel crucial da **reescrita**, como a Margarida lhe chama “**a necessária limpeza de palavras em excesso**”, por isso o exercício das 77 palavras é tão precioso. Este exercício (de escrever textos apenas com 77 palavras) “**Faz pela escrita de cada um algo notável, mesmo nos casos em que o texto final não ficou deslumbrante**”

Ao terminar a leitura de – Razões para Escrever- recordei um outro livro, desta vez, de Álvaro de Magalhães – O BRINCADOR

“(…) Quando for grande, quero ser brincador. Brincar e crescer, crescer e brincar, até a morte vir bater à minha porta. (...) Na minha sepultura, vão escrever: “Aqui jaz um brincador. Era um homem simples e dedicado, muito dado, que se levantava cedo todas as manhãs para ir brincar com as palavras.”

Tal como o *brincador*, a Margarida também é uma pessoa simples e que se levanta todos os dias para brincar com as palavras. Mais,... todos os dias quer fazer de nós verdadeiros *brincadores*.

Pensei, se eu era uma brincadora?!

Talvez não!

Habituei-me a escrever, raramente para brincar, mas para coisas mais sérias.... para preparar as minhas aulas ou escrever sobre livros (coisa que gosto muito!). Mas como estamos entre amigos, confesso que às vezes, timidamente, ousar brincar com as palavras sinto-me constrangida, ou melhor, bloqueada!

Um dia a Margarida convidou-me para experimentar uma sessão das 77 palavras ... gostei! Gostei mesmo muito!

Escrever, cortar, substituir, apagar e voltar a reescrever precisam de tempo, mas a minha lentidão nem sempre se adequa com a duração das sessões. Talvez o meu trabalho de edição tenha de ser melhorado e não ficar muito preocupada com a contagem das palavras.

Agora, já sei ... é preciso desbloquear! E simplesmente brincar, MAS também.

“(...) ouvir ler, apreciar o que os outros fizeram sem ter sempre um fantasma irritante a ditar-nos “olha, este faz melhor do que eu, que raiva!”

Aprender com os outros. Envolver-nos na escrita dos outros – aconselha-nos a Margarida.

Segui o conselho e voltei a navegar pelo blogue das 77 palavras. Li muitos textos que respondiam aos desafios. E, às vezes, no silêncio da noite, respondo a alguns desafios. É divertido! Experimentem!

Quando aceitei o convite da Margarida para estar aqui hoje, pensei que seria divertido presentear a Margarida com a resposta a um desafio. Optei pelo desafio – **A Matemática nas Palavras** – porque a Margarida adora matemática.

DESAFIO- “escrever um texto de 77 palavras que encerre em si os números de Um a Dez.”

Ao fim de poucas tentativas, o resultado foi este:

Margarida alerta que “desbloqueio” e “desafios” são *DUAS* palavras essenciais na escrita. Cortar, substituir e apagar são *TRÊS* ferramentas cruciais na qualidade da escrita. Desafiar *OITO* ou *NOVE* pessoas para brincar às 77 palavras é diversão garantida para *UMA* hora ou mais.

Não esquecer que ler e escrever *SETE* dias por semana, *QUATRO* horas por dia é pura felicidade, mas há dias que basta *DEZ* minutos para alegrar a alma, guardando *CINCO* ou *SEIS* palavras no coração.

Guardo, guardarei, no meu coração Cinco ou Seis palavras:

Gratidão,

Amizade,

Emoção,

Esperança,

Ler e Escrever

Bem-haja, Margarida por nos fazer acreditar nas palavras e no poder da imaginação, por nos “desafiar a sair da nossa zona de conforto”.

Júlia Martins | professora e membro da equipa do PNL2027